



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3170 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ABORDAGEM DO CONTO POPULAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA UNIDADE

Marcilene Muniz Monteiro Conceição - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Este trabalho objetiva discutir como o gênero conto é abordado em uma unidade de um livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e destinado aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada foi a pesquisa documental, com abordagem qualitativa. Assim, a unidade escolhida para este estudo passou pelas fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os dados demonstraram que a abordagem do gênero conto popular trouxe imprecisões conceituais e as atividades propostas, bem como a sugestão de produção de texto, também apresentaram alguns problemas que podem acarretar dificuldades e equívocos para o conhecimento das características do gênero. Nesse sentido, as reflexões aqui apresentadas podem colaborar para que o docente possa examinar o livro didático como material de apoio ao trabalho pedagógico, com possibilidades e limites, necessitando do conhecimento e análise crítica por parte do professor no sentido de superar as lacunas e imprecisões desse recurso de apoio tão presente no cotidiano escolar. Em termos de pesquisa, também aponta para a viabilidade de tomar esse material como objeto de investigação e análise críticas.

Palavras-chave: livro didático; conto; conto popular; gênero textual;

Introdução

O livro didático se faz presente na maioria das escolas públicas do país e, em muitos casos, é o único recurso disponível de acesso à leitura para muitos alunos. Entende-se aqui o Livro Didático (LD) como instrumento que tem como função possibilitar a ampliação e construção de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que o LD apresente um percurso metodológico que tenha como ponto de partida os conhecimentos prévios e hipóteses infantis sobre a natureza e funcionamento da linguagem (oral e escrita) e que apresente propostas de atividades que venham a proporcionar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em leitura, produção de texto, oralidade, letramento literário, conhecimentos linguísticos dentre outros.

Sabe-se que o contato com a leitura e a escrita é imprescindível em uma sociedade que valoriza a cultura letrada. Isso amplia o papel da escola como mediadora de práticas de letramento, por meio da utilização dos diversos gêneros textuais. Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 179) considera o LD como um "suporte textual [...], pois a incorporação dos gêneros textuais pelo livro didático não muda esses gêneros em suas identidades, embora lhe dê outra funcionalidade".

Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou discutir como o gênero conto é abordado em uma unidade de um livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e destinado aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Para a análise foi utilizado um exemplar do livro didático *Ápis: Língua Portuguesa*, destinado a alunos

do 4º ano (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016) e publicado pela Editora Ática. Esse material foi aprovado pelo PNLD para o triênio 2016 - 2018 e, quando selecionado pela escola de ensino público, é distribuído gratuitamente pelo Governo Federal por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A metodologia adotada foi a pesquisa documental, com abordagem qualitativa porque “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 2008, p. 70), nesse caso, a unidade analisada. Como a abordagem qualitativa não tem uma estrutura rígida permite que o investigador proponha estudos com temáticas que venham ao encontro dos anseios dos educadores, melhorando a prática pedagógica destes.

O caráter documental da pesquisa se fundamenta na escolha de um LD de Língua Portuguesa utilizado em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Rondonópolis e que tem uma proposta de trabalho centrado em texto e no estudo de gênero textual. Assim, nossa opção foi pela análise a partir do tratamento dado ao conto popular. Ao analisar a Unidade 7, percebeu-se a necessidade de explorar o livro todo para observar se o gênero conto era abordado em outras unidades. Após essa pré-análise e apoiadas em bibliografia pertinente, foram analisados os dados que aqui apresentamos.

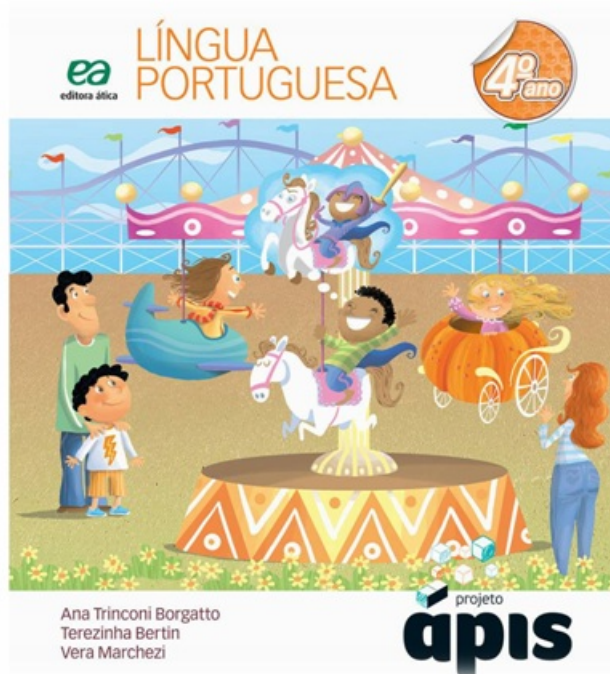
Considerações sobre o LD Ápis: Língua Portuguesa – 4º ano

O livro selecionado para estudo foi o *Ápis: Língua Portuguesa*, 4º ano. Trata-se de uma obra coletiva cujas autoras são Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin e Vera Lúcia de Carvalho Marchezi.

A escolha do livro se deve ao fato de que ele além de ter sido aprovado para compor o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o triênio 2016 – 2018 foi o livro que mais se aproximou da proposta pedagógica da escola em que trabalha uma das autoras deste trabalho.

Embora o foco central seja a Unidade 7(p. 204-231), apresentamos alguns trechos de outras partes do material porque essas informações são fundamentais para as discussões que aqui teceremos.

Figura 1 – Capa do livro analisado



Fonte: Editora Ática (foto divulgação)

Esse livro é composto por oito unidades, todas voltadas para um gênero textual específico e com uma estrutura básica: introdução; leitura e interpretação do texto, subdividida em compreensão do texto e linguagem e construção do texto; práticas de oralidade; outras atividades, subdividida em outras

linguagens e conexões; língua: uso e reflexão; produção de texto; ortografia; hora da diversão; autoavaliação.

A unidade escolhida para estudo foi a 7, que está organizada da seguinte forma:

Figura 2 – Quadro com a organização da Unidade 7

Unidade	Gênero	Abertura da unidade	Texto	Interpretação do texto	Ampliação de oralidade	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudos sobre a língua		Autoavaliação
								Língua: usos e reflexão	Palavras em jogo	
7	Conto popular	Origem do conto popular	"O jabuti e a fruta" de Ana Maria Machado	* Língua empregada no texto: uso de marcas de oralidade e diminutivos Elementos do conto Partes do enredo	Conversa em jogo: uso de conhecimento apenas em benefício próprio! Resumo oral histórias para deixar ouvintes curiosos	Outras línguas: imagens e mitos. Conexões: Cunusidades - Tartaruga, jabuti ou cagado? - A tartaruga se machucou e agora? - Provérbios - Outro texto do mesmo gênero 'Por que o morcego só voa de noite?'. Rogério A. Barbosa Sugestões: Hora da diversão, Advinhas	Reconto de conto - "O sapo e o coelho". Câmara Cascudo	Uso de palavras de ligação Marcas da fala	Final de palavras: -eu , -eu , -el	O que estudamos

Fonte: Manual do professor (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 324-325)

Nesse livro são tematizados os seguintes gêneros: letra de canção, diário pessoal, *blog*, carta pessoal, texto informativo, conto de suspense, conto popular, mapa e roteiro de passeio, apresentados nessa ordem.

A Unidade 5, embora se volte para o texto informativo, apresenta a estrutura base do enredo do conto fazendo referência a estudo em "unidades anteriores", mas não contempladas no LD do 4º ano, para estabelecer comparação entre os gêneros. Esse comentário sem referentes anteriores traz dificuldade para a compreensão, pois considera que o aluno já tenha conhecimento sobre o assunto e introduz o novo, como pode ser observado na próxima figura:

Figura 3 – Esquema conceitual do enredo e texto informativo

Linguagem e construção do texto

Você estudou em unidades anteriores como são construídos os contos e as partes do enredo:



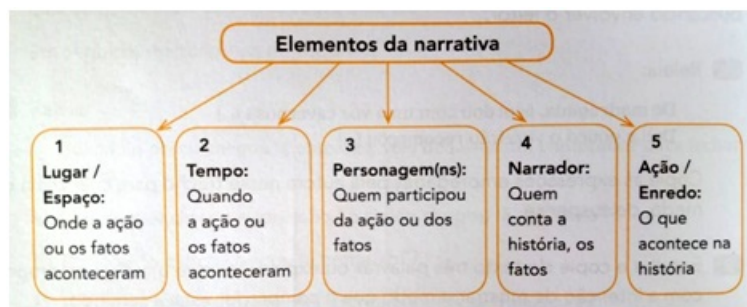
O texto que você leu nesta unidade sobre as lagartixas é um **texto informativo**, que é construído de um modo diferente. Veja:



Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 150)

Na Unidade 6 é abordado o conto de suspense, também apoiado em esquemas para apresentar as características e estrutura do gênero.

Figura 4 – Esquema com o conceito e os elementos do conto

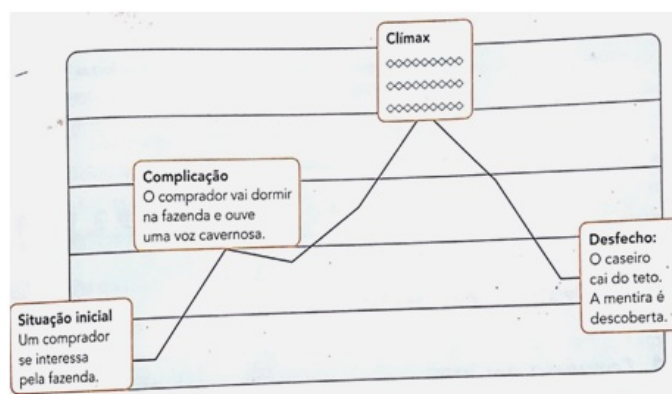


Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 178)

A definição de conto faz parte do enunciado da questão 6: “Os contos são narrativas e costumam apresentar alguns elementos característicos” (Idem, p. 178), o que torna difícil para os alunos identificar a conceitualização do gênero.

Também consta a seguinte explicação: **Narrador** é quem conta a história” (Idem, p. 179 – grifo do original). E, na sequência:

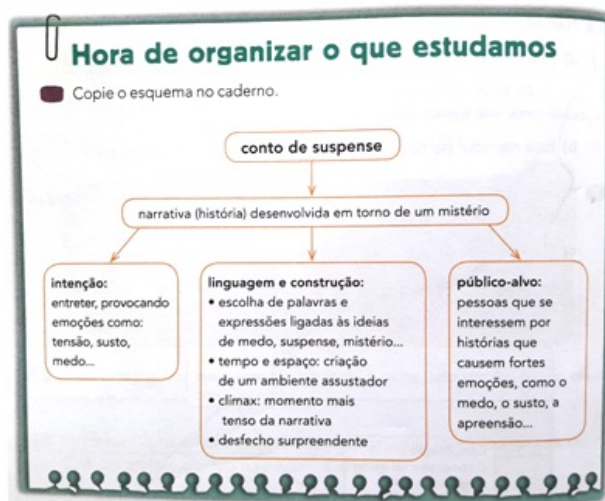
Figura 5 – Gráfico com as partes do enredo



Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 179)

O gráfico é acompanhado de um box com a definição: **Climax** é o ponto de maior tensão, de maior suspense na história.” (Idem, p. 179 – grifo do original). E encerra a explicação com um esquema síntese.

Figura 6 – Esquema conto de suspense



Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 180)

O gênero conto popular no LD Ápis: Língua Portuguesa

Como pontuamos anteriormente, o LD em pauta aborda dois tipos de conto: o de suspense e o popular. Tomaremos como objeto de análise o Conto Popular.

A introdução da unidade começa com a ilustração de um grupo de pessoas na mata em torno de uma fogueira:

Figura 7 – Abertura da Unidade 7



Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 204-205)

O texto introdutório busca envolver o leitor em uma atmosfera que remonte aos tempos em que não havia “livros, televisores, computadores, CDs e DVDs”:

Antigamente histórias eram criadas para explicar fatos que não se podia compreender: fenômenos da natureza; doenças; surgimento de um alimento, de um povo; características de coisas desconhecidas... Foi assim que nasceram histórias sobre seres lendários, lobisomens, vampiros, o nascimento da noite, a presença do trovão... (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 206)

Apesar de relacionada ao gênero, é importante frisar que a introdução remete a uma complexa variação dos textos narrativos, particularmente ao mito, lenda, conto etiológico e popular, sem, contudo, fazer ressalvas ou menção a eles.

Como o foco deste trabalho é o conto popular, é pertinente tentar defini-lo. Assim, apoiamo-nos em Costa:

Como o causo e o conto literário, o conto popular também é breve e curto, com um número reduzido de personagens em cena, e com ação concentrada. As personagens geralmente são anônimas e culturalmente prototípicas (rei, princesa, dragão, padre, moleiro...). Enunciativamente, as fórmulas introdutórias do tipo “Era uma vez...”, de localização temporal indefinida, acabam dando ao conto um caráter de permanência temporal (passado e atual), além de colocá-lo no mundo ficcional. Mas há outras características pragmáticas que o diferenciam do conto literário: (i) *origem*: vêm das camadas não hegemônicas, não letradas da população [...]; (ii) *emissão/produção*: é feita por um tipo de sujeito coletivo, pois é a comunidade que legitima os discursos anônimos da tradição cultural de um povo, produzidos por intérpretes pontuais que, muitas vezes, inovam, atualizam esses discursos, conservando-lhes, contudo, a essência [...]; (iii) *recepção*: trata-se também de um interlocutor coletivo que limita as inovações individuais dos intérpretes tanto por intervenções ou comentários quanto por uma espécie de censura promovida por crenças, costumes e ética da comunidade em que circulam os contos; (iv) *temática*: é tão diversa que existe uma imensa tipologia de conto [...]; (v) *ingredientes*: um dos principais ingredientes desses contos é a irracionalidade [...]. (2009, p. 75-76)

Nessa definição apresentada, é possível identificar elementos também presentes nos gráficos e esquemas constantes no LD: personagem, narrador, enredo/ação, tempo, espaço. Além de outros não mencionados no material didático.

No LD, para que o aluno compreenda o que é conto popular, é utilizado o texto *O jabuti e a fruta* de Ana Maria Machado, mas fragmentado em quatro partes com propostas de atividades diferenciadas. Na primeira, com apenas dois parágrafos, consta uma pergunta, sem indicação se é para discutir oralmente ou responder por escrito.

Em seguida vem o segundo fragmento, com dez parágrafos, e algumas questões para ordenar a sequência dos acontecimentos contidos naquele trecho e outras para a compreensão. A última questão é voltada para a estratégia de antecipação em relação a parte três, que apresenta o desenho de um jabuti com uma viola cantando, o que auxilia a antecipar os acontecimentos.

A parte três traz o desenrolar do conto com perguntas para a interpretação. Na quarta e última parte, apresenta-se o desfecho. Também consta um box com breve biografia da autora, outras questões de interpretação e a proposta de uma leitura jogralizada.

Esse texto foi trabalhado com um grupo de alunos e observou-se que ele aguçou a curiosidade, fazendo com que eles avançassem para as próximas páginas para descobrir o nome da fruta, não esperando o comando do professor para realizar primeiro as atividades propostas. Embora o texto estivesse por completo no LD, a descontinuidade pode ser contraproducente. Como lembra Kleiman (1999, p. 66), a fragmentação traz muitas “consequências para a atividade de leitura. Muitos textos do livro didático conseguem existir no vácuo, através de práticas vazias de sentido, que só funcionam num contexto alienador”.

Na seção “Leitura e construção do texto”, além de atividades ligadas à linguagem no conto, há um box: “Para lembrar – o conto é uma narrativa em que há: personagens, tempo, espaço, narrador, ação/enredo” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 212).

Ainda pautado no conto *O jabuti e a fruta*, são propostas cinco questões com explicações para o aluno relacionar elementos do gênero com o texto lido, por exemplo:

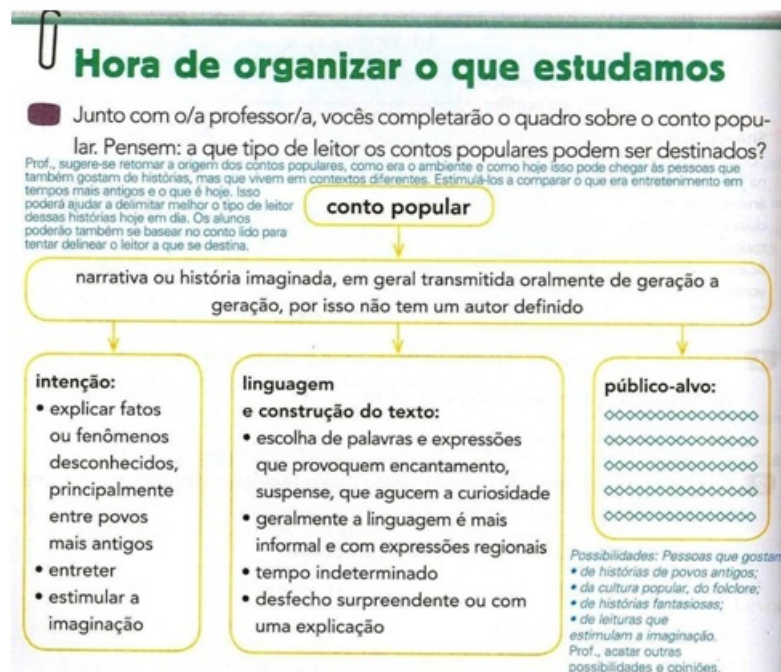
a) O conto pode ter várias personagens.

Mas há personagens mais importantes porque em torno delas acontece a maior parte das ações. São as **personagens principais**.

Quais são as personagens principais desse conto? (Idem, p. 212 – grifos do original)

O LD traz um desafio a ser feito em dupla: a partir do mesmo gráfico usado para explicar o desenvolvimento do conto de suspense (Figura 5), os alunos devem preencher com as partes do texto *O jabuti e a fruta*, além de questões para localizar no texto e copiar a situação inicial, conflito etc. Após as atividades, há um esquema interessante para sintetizar e organizar o conteúdo.

Figura 8 – Quadro conceitual de conto popular



Fonte: Borgatto, Bertin e Marchezi (2016, p. 214) Livro Didático do professor.

Após o conto vêm um tópico chamado “Práticas de Oralidade”, com atividades para pesquisar um conto (popular ou de suspense), resumi-lo e apresentá-lo oralmente de modo que consiga aguçar a curiosidade dos ouvintes. Essa atividade trabalha a estratégia de resumir, que consiste em extrair do texto as informações mais importantes.

Na mesma unidade é mencionado o mito hindu de que a Terra era sustentada por elefantes sobre uma tartaruga gigante, consta um texto explicativo a respeito de tartaruga, jabuti e cágado, além de provérbios com o conceito do gênero e alguns exemplos (Idem, 2016, p. 216-219).

No tópico “Língua: Usos e Reflexão” são trabalhadas palavras de ligação retomando trechos do conto *O jabuti e a fruta*, um fragmento do texto *O bicho folhagem*, também de Ana Maria Machado, e uma tirinha de Laerte para que os alunos identifiquem e utilizem palavras de ligação. Na sequência há outro esquema para organizar o conceito de palavras ou expressões de ligação (Idem, p. 219-222). Para finalizar, esse tópico são propostas atividades que trabalham a oralidade em dupla.

No tópico “Produção de Texto” é proposta uma atividade de reconto de *O sapo e o coelho*, uma adaptação de Henrique Souza, na qual os alunos terão que contemplar:

Quem são as personagens principais?

Quando os fatos acontecem? Há um tempo definido?

Onde acontecem os fatos?

Narrador: quem narra os fatos? As próprias personagens ou um narrador?

Enredo. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 224 – grifos do original)

Novamente é proposto um gráfico (Figura 5) para o aluno poder planejar a sua escrita e são dadas orientações para o planejamento e revisão do texto. O que para Marcuschi (2008, p. 77) torna a produção textual como um jogo coletivo, pois “envolve decisões conjuntas. Isso caracteriza de maneira bastante essencial a produção textual como uma atividade sociointerativa”.

Quase finalizando o capítulo é apresentado outro conto para que os alunos pratiquem a leitura de fruição, sem exercícios e questões após. Nesse tipo de atividade o leitor “informa-se pelo prazer gratuito de estar informado” (GERALDI, 1997, p. 98). Na sequência são indicados três livros de contos para leitura.

Na seção “Palavras em Jogo” constam atividades de treino ortográfico com palavras terminadas em -eu, -éu, -el e um desafio que é a tradução de uma carta enigmática. Em “Hora da Diversão” há adivinhas da cultura popular (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 228-230).

No término da unidade é apresentado um resumo de tudo o que foi estudado e uma autoavaliação para que o aluno registre seus avanços e o que precisa rever.

Apesar de o LD apresentar textos pertinentes e usar esquemas que facilitam a visualização e sintetização do conteúdo, faz-se necessário discutir principalmente a imprecisão conceitual: há diferenças entre lenda, mito, conto etiológico e popular. Os dois primeiros não foram abordados no LD, embora a introdução da Unidade 7 tivesse aberto essa possibilidade. Quanto ao conto etiológico, embora sua raiz também remonte da tradição oral, essencialmente ele “explica e justifica a razão de ser de um aspecto, forma, propriedade, caráter e disposição de um ser animal, vegetal ou mineral.” (BRASIL, 2018). No *Ápis* para o professor consta basicamente a mesma explicação: “este é um **conto etiológico**: história para explicar a origem das coisas, a razão de algum aspecto ou característica de um ser” (BORGATTO; BERTIN, MARCHEZI, 2016, p. 207 – grifos do original). Entretanto essa informação não está posta no material do aluno, ou seja, ele não tem uma definição adaptada à linguagem infantil acerca do gênero, ficando restrito ao domínio do docente, para os alunos consta somente a definição de conto popular: “Histórias da tradição popular e oral. A maior fonte dessas histórias é a memória. Em geral foram transmitidas oralmente de geração a geração” (Idem, p. 207).

Observa-se que, a despeito de o LD reconhecer que se trata de conto etiológico, tal informação não é acessível diretamente à criança, que apenas toma conhecimento do termo genérico “conto popular”. Outro aspecto relevante é que, embora o texto *O jabuti e a frutaseja* assinado por Ana Maria Machado, no LD não é explicitado que se trata de um reconto. Portanto, se o próprio material didático explica que o conto (popular ou etiológico) origina-se da memória, da tradição transmitida principalmente oralmente, há falha ao omitir que Machado o recontou.

Considerações Finais

Ao tomar o livro didático *Ápis: Língua Portuguesa* para análise neste texto não se objetivou negar a qualidade desse material tão presente nas escolas brasileiras, ao contrário, ao analisá-lo crítica e cuidadosamente com o objetivo de discutir como o gênero conto é abordado em uma unidade buscou-se, também, evidenciar que esse material não pode ser o único referencial para o docente em sala de aula.

Foram objetos de estudo tanto o livro do mestre (com respostas, explicações e comentários visíveis somente nele) quanto o do aluno. Assim, é importante ter em mente que as imprecisões e omissões no LD podem afetar diretamente a aprendizagem do estudante tendo em vista que para muitos deles o livro didático é o único material de estudo, o que se agrava com a precariedade das bibliotecas públicas.

Os dados demonstraram que a unidade analisada trouxe imprecisões conceituais e as atividades também apresentaram alguns problemas que podem acarretar dificuldades e equívocos para o conhecimento das características do gênero conto e sua subdivisão em popular e etiológico. Nesse sentido, o processo de análise do LD antes da escola fazer sua escolha no PNLD deve ser criterioso e o coletivo escolar pode (e deve) estudar o material que irá utilizar na formação dos alunos. Outro fator importante, que se alia ao anterior, é a formação docente (inicial e contínua) para que ele tenha condições de analisar o material com o qual trabalha e encontrar caminhos para enriquecer seu trabalho.

Referências

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Ápis: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BRASIL. **Conto etiológico**. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Disponível em <<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001866.htm>> Acesso em 29 mar. de 2018.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Busto Romero de. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.